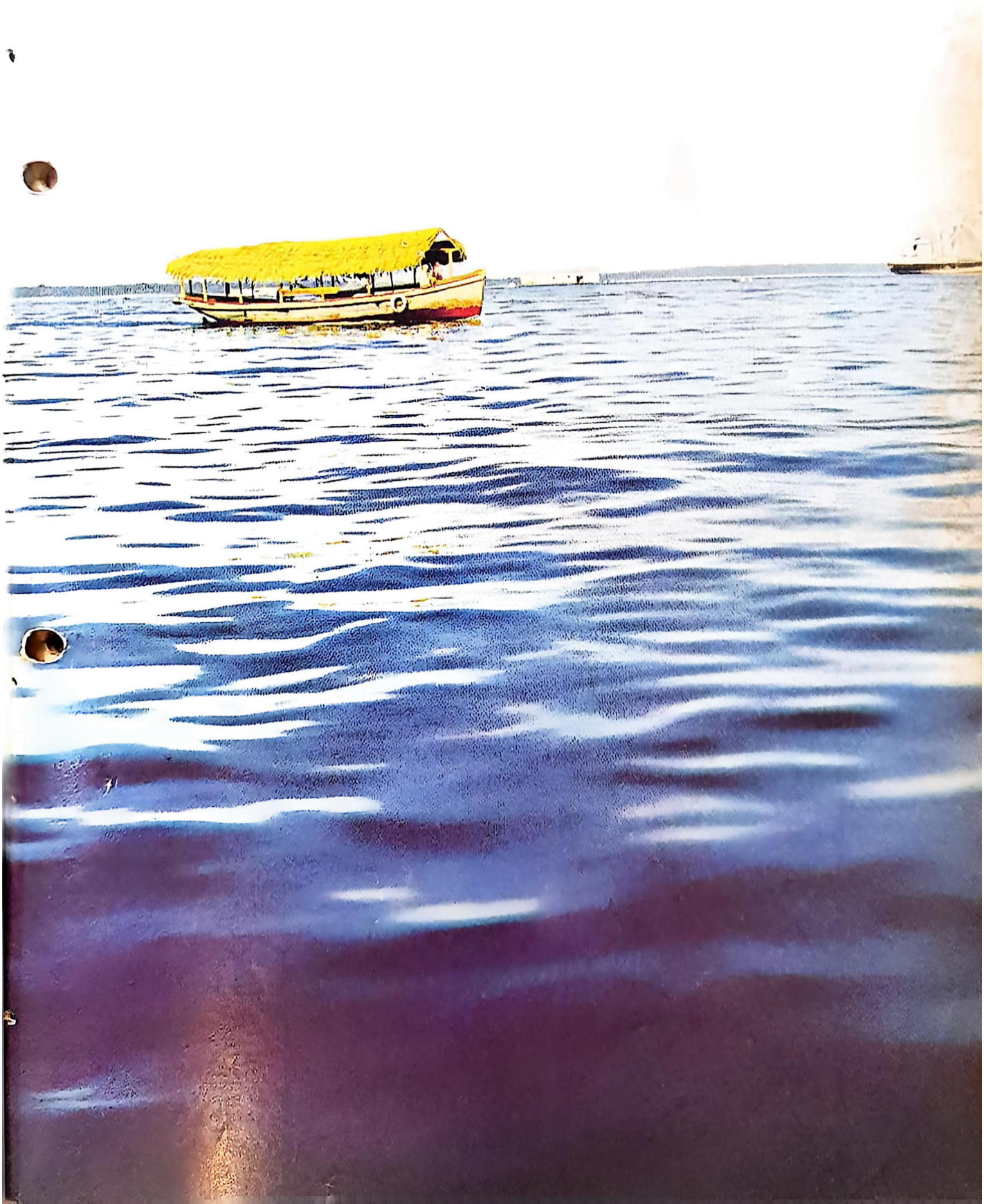
O FIEL

ORIENTADOR



O Enigma dos Mamutes Congelados

Cerca de uma sétima parte de toda a superfície terrestre, estendendo-se num grande semicírculo ao redor do Oceano Ártico, através da Sibéria setentrional, do Alasca e do Canadá, está permanentemente congelada. Esse território acha-se coberto na sua maior extensão por uma camada de certa substância, chamada simplesmente lama, que se compõe de areia ou terra de aluvião, mas contém também boa porção de marga, tudo isso ligado com água congelada.

A relação de animais já retirados, descongelados, dessa lama, inteiros ou fragmentados, encheria várias páginas. Figuram entre eles os famosos mamutes e rinocerontes lanudos, cavalos iguais aos que ainda vivem na Ásia em estado selvagem, bois gigantes e uma espécie de tigre enorme. No Alasca a lista compreende ainda o bisão gigante, lôbos, castores e um leão evidentemente da espécie mais vulgar.

Quando, por que e como é que tantos animais, de tão variadas espécies, foram mortos e congelados pelo processo de congelamento rápido?

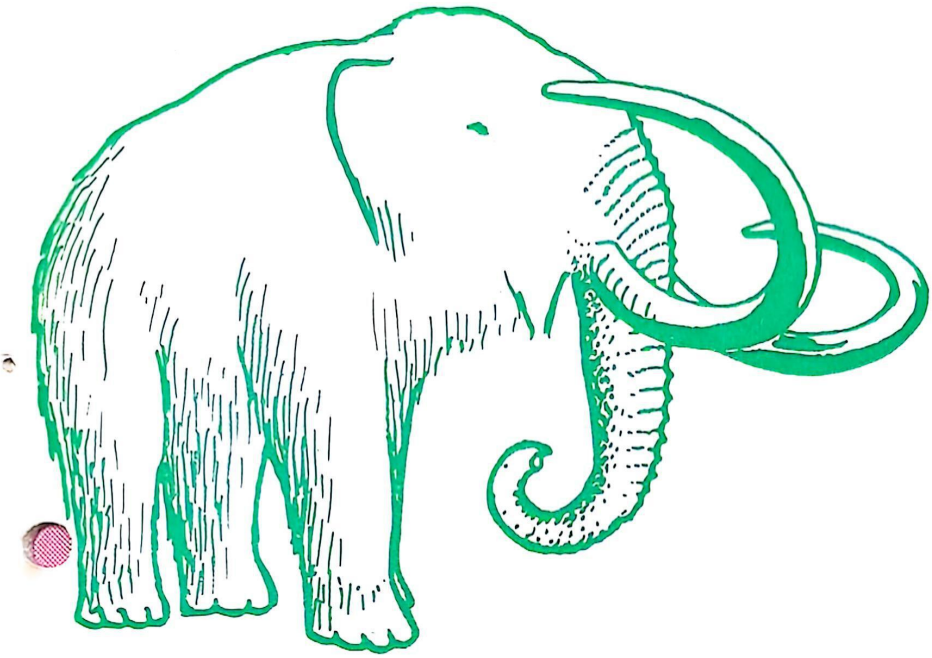
Há cerca de 70 anos foi encontrado numa margem do Rio Beresovka, na Sibéria setentrional, um mamute com a cabeça de fora. O cadáver estava meio acocorado, erguia-se sobre uma perna dianteira estendendo a outra para a frente, como se estivesse fazendo continência. Grande parte da cabeça fora devorada até ao osso pelos lôbos, mas uma boa porção do resto de seu enorme corpo apresentava-se em perfeito estado. Seus pelos emaranhados, de 60 centímetros de comprimento, não haviam sido arrancados nem estavam deteriorados.

O mais importante é que estavam bem conservados os lábios, o revestimento interno da boca e a língua. Nesta, bem como entre os dentes, havia restos da última refeição do animal, que este não tivera tempo de engolir. Compunha-se de delicados carriços e capins e, o que causou mais admiração, de ranúnculos frescos.

Talvez no primeiro momento nenhum desses detalhes pareça tão surpreendente, mas, examinando um de cada vez, juntos mostram-nos um quadro incrível.

Congelar carne não é um processo tão simples como se poderia imaginar. Para ser conservada de modo apropriado, a carne deve ser congelada com muita rapidez. Se é congelada lentamente, formam-se grandes cristais no líquido das células e a carne fica desidratada, tornando-se imprópria para o consumo.

A uma temperatura de 40°C abaixo de zero, são necessários 20 minutos para se congelar um peru morto e 30 para conservar meio boi. Mas estes são simples pedaços de carne e não mamutes vivos, cobertos de pelos, com uma temperatura de 37°C aproximadamente.



MAMUTE

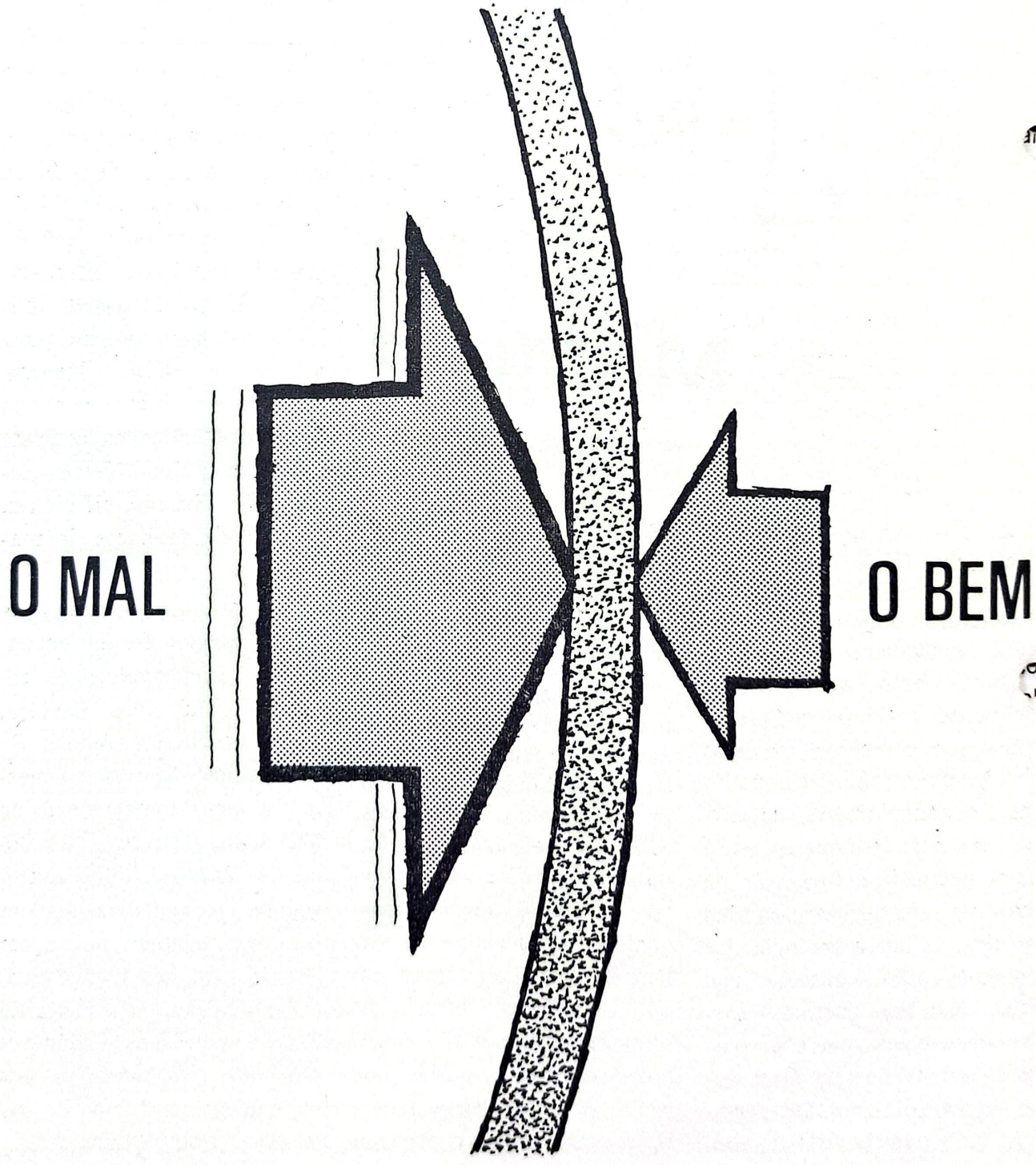
A não ser que ao redor faça um frio tremendo, a porção central do animal que tentarmos congelar permanecerá relativamente quente durante certo tempo, provàvelmente o tempo suficiente para que comece o processo da decomposição. Enquanto isso, o congelamento da carne será suficientemente lento para permitir a formação de grandes cristais dentro das células. Com a maioria dos mamutes não aconteceu nem uma coisa nem outra. A carne de muitos dos exemplares encontrados na lama está extraordinariamante fresca. Afirmam peritos no congelamento de produtos alimentícios que devem ter sido congelados a uma temperatura bem inferior a 100°C abaixo de zero.

Eis, pois, o quadro surpreendente: vastas manadas de animais enormes, bem nutridos, pastando plàcidamente em campos ensolarados, colhendo delicadamente ranúnculos em flor. De repente, são todos mortos, sem qualquer sinal visível de violência e antes de poderem engolir um último bocado de alimento. A seguir são congelados com tal rapidez que cada célula de seu corpo é conservada, apesar do seu grande volume e da elevada temperatura. Como poderia ter acontecido isso? A ciência não sabe dar-nos uma explicação. Mas, como quer que seja, essa catástrofe, cujos efeitos estão diante dos nossos olhos, pode servir-nos de advertência quanto ao que poderá acontecer se outra convulsão dessa natureza ocorrer no mundo.

Além d'sso, vários estudos indicam que o mamute não é um animal próprio das regiões árticas e nem vivia em condições árticas. O elefante indiano, parente próximo do mamute, mais ou menos do mesmo tamanho, necessita de algumas centenas de quilos de forragem por dia para sobreviver. Ora, durante mais de seis meses por ano na tundra ártica nada existe para um animal desses comer. No entanto, ali viviam dezenas de milhares de mamutes.

No estômago do mamute de Beresovka foram encontrados, exclusivamente, pequenos ranúnculos floridos, tenros carriços e capins. Os ranúnculos não crescem mesmo a uma temperatura de 5°C acima de zero e não florescem sem sol. Por conseguinte, os mamutes deviam ter empreendido migrações anuais rumo ao norte, para o curto verão, ou a parte da Terra onde seus cadáveres são hoje encontrados era mais quente ao tempo de sua morte ... ou as duas coisas.

O PODER DA INFLUÊNCIA



"Porque para Deus somos o bom cheiro de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem. Para estes certamente cheiro de morte para morte; mas para aqueles cheiro de vida para vida". II Coríntios 2:15, 16.

Se sairmos à noite e olharmos o firmamento quando há estrêlas, ficaremos embevecidos com tanta beleza! São inúmeras, são miríades de pontos coruscantes. O que vemos em todas as estrelas é uma luz que levou anos e anos para chegar à Terra.

Nos longínquos espaços estelares, a luz começou muito antes que tivéssemos nascido, mas é agora e será por muito tempo, talvez eternamente, uma fonte de beleza e iluminação. Assim também, muitos dos que viveram antes de nós, antes mesmo que houvéssemos nascido, ainda são uma influência para o bem e para o belo.

Em Atos 5:12 a 15 lemos: "Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo, pelas mãos dos apóstolos. E costumavam todos reunir-se, de comum acordo, no pórtico de Salomão. Mas dos restantes, ninguém ousava ajuntar-se a eles; porém o povo lhes tributava grande admiração. E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor, a ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse nalguns deles".

Esta influência da sombra de Pedro é um dos fatos mais inspiradores dos Atos dos Apóstolos. Ele havia realizado diversos milagres, os quais deixaram tal impressão no povo de Jerusalém, que tinham mesmo fé no poder de sua sombra. Os doentes eram levados a ele e quando não podiam ser alcançados por sua mão, esperavam que ele passasse e projetasse sua sombra.

Não discutimos o fato em si, apenas o citamos. Todos nós temos uma influência semelhante à de Pedro. Projetando nossas vidas na vida de outros, podemos ajudá-los a reconhecerem a Cristo e a sentirem que há, neste mundo criado por Deus, um caminho melhor do que aquele que muitos seguem. Quando a sombra da cruz se projetou do alto do Calvário, ela alcançou toda a humanidade, todos os pecadores, e sarou todas as enfermidades da alma e do corpo daqueles que a procuraram. E esta sombra se estende hoje e se estenderá amanhã sobre todos os penitentes e sobre todos os que choram e estão oprimidos.

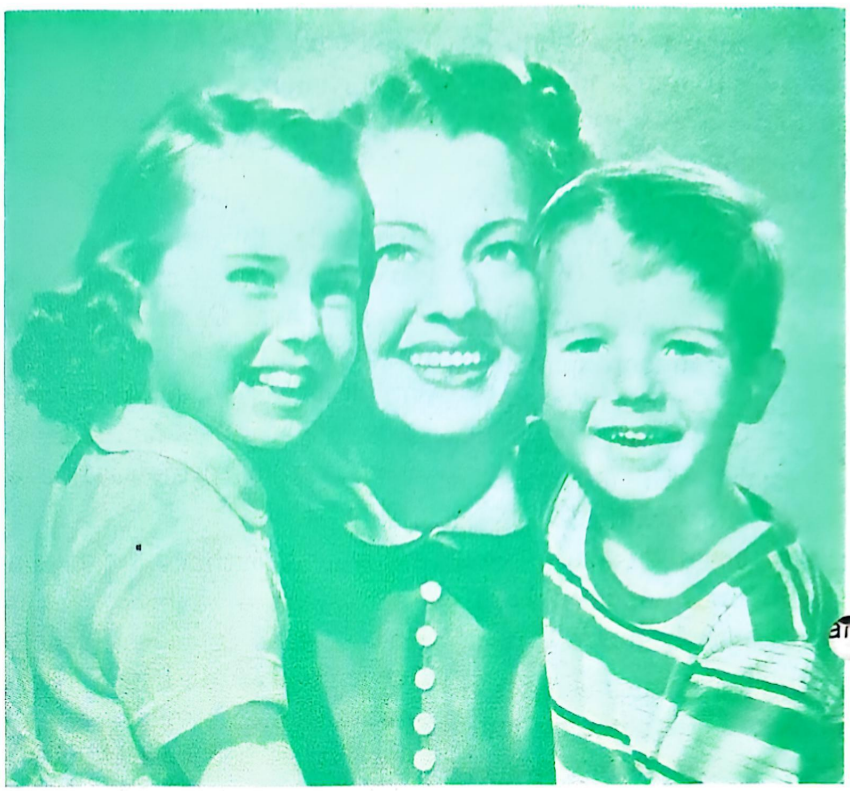
A mulher cristã tem em todos os tempos sido, não somente em seu lar, mas também na comunidade onde vive, uma influência positiva. Susana Wesley, mãe de muitos filhos, dentre eles os célebres João e Carlos, além de ser uma inspiração para seu

Os pais têm todas as possibilidades de exercerem uma influência positiva.

marido, guia para seus filhos e administradora de sua casa, influía na vizinhança e na comunidade, pregando e vivendo uma vida de alta experiência cristã.

A mulher cristã tem oportunidades várias para exercer sua influência e deixar que sua sombra se estenda e faça bem.

No lar, como esposa e como mãe, ela tem seu papel principal. Sua influência pode estender-se além de seus filhos, nos lares a serem formados, nas gerações do amanhã. Clamamos e nos inquietamos pelos desajustes no lar, pela desunião da família e pelo desregramento dos filhos. Mas surge a pergunta: Até que ponto somos responsáveis pelo equilíbrio de nossos próprios lares? Quando um homem e uma mulher se elegem para viverem juntos a vida conjugal, devem conhecer todos os deveres que decorrem desse passo. Devem ter em mente que estão formando um lar não para dois sòmente, mas para seus filhos também. Deverão saber que o que eles forem, no tocante ao viver de cada dia, ao caráter e à nobreza, determinará a formação harmoniosa de seus descendentes. É do lar que nossos filhos recebem a forma de caráter e personalidade que há de acompanhá-los por tôda a vida. Se esse caráter e essa personalidade forem defeituosos, a escola e a sociedade poderão ajudar, mas o que os filhos herdam do lar, ficará para sempre em suas vidas. Daí a tremenda responsabilidade da influência dos pais na vida de seus filhos, como fator primordial na formação de seu caráter.



O caráter materno é refletido na vida dos filhos.

Os pais crentes que buscam orientação, hão de encontrar em Cristo forças e o caminho seguro para alcançarem esse objetivo.

A mulher cristã exerce uma boa influência na comunidade onde vive. Ela é conhecida na vizinhança pelos seus dotes espirituais, por sua virtude e pela sua iniciativa. Ela está sempre pronta a ajudar e aconselhar. Ela encontra tempo, depois de seus deveres no lar, ou mesmo do trabalho que executa fora de casa, para levar uma palavra de esperança ao desalentado e uma ajuda ao que está sozinho e aflito. Vai com sua Sociedade de Senhoras (Dorcas) visitar os presos na cadeia, colabora com o círculo de "Pais e Mestres" em sua escola, preocupa-se pelos rumos que toma a sociedade, procura sentir os problemas do mundo em que se encontra e transforma-se em mais um elemento lutando por sua solução.

Na igreja, ela é uma fonte perene de inspiração. Ela acompanha seus filhos à Escola Sabatina, aos cultos e às reuniões, procurando viver com êles a experiência de Cristo.

O que, realmente, determina a projeção de nossa sombra é a nossa posição em relação ao Sol. Para que nossa sombra se projete, não deve haver barreiras que em-

Continua na página 19

Consciência Sadia

Um jornal norte-americano trouxe, certa vez, a história de um soldado da guerra de secessão, apresentando-o como notável exemplo de um cristão que, mesmo em seu próprio prejuízo material, nunca era capaz de dizer uma falsidade.

Achava-se ele no General Hospital de Washington, com uma perna ferida, ainda longe de poder ser considerada como curada, quando lhe chegou a notícia de que sua esposa estava muito enfêrma e desejava vê-lo. Obteve licença e salvo-conduto para fazer uma viagem em visita à família. Em caminho, porém, os documentos lhe foram roubados do bolso, de modo que ele estava agora em perigo de ser preso como desertor. Além disso, não tinha os meios necessários para continuar a viagem.

Havendo descido por alguns minutos, em Philadélphia, o jovem andava muito triste, cabisbaixo, ao longo da plataforma, esperando o sinal de partida do trem. De repente ele pisou nalguma coisa que parecia ser um envelope contendo papéis. Apanhou-o imediatamente, abriu-o e verificou que eram a licença e o salvo-conduto de outro soldado. Um dos seus companheiros, que bem conhecia o motivo da sua aflição, aconselhou-o a usar esses documentos como se fôssem seus próprios. "Você os achou"; disse-lhe o companheiro, "nenhum chefe de trem sabe como você se chama; é a única oportunidade que você tem de chegar até sua casa; só se você for bôbo é que deixará de usá-los".

Mas o jovem tinha princípios cristãos. Além disso, lembrava-se de que sua espôsa enfêrma, a quem êle muito desejava ver, lhe tinha dito na despedida, quando ele partiu para a guerra: "Prefiro ouvir que morreste no campo de batalha, ou no caminho, a ouvir que fizeste algum mal, apartando-te dos retos princípios".

Lembrava-se também da sua piedosa mãe, que, assim como sua esposa, por ele sempre orava, e sentiu que não podia chegar em casa, e nos olhos dela fitar os seus, a menos que estivesse com a consciência limpa e a honestidade ilesa. Disse, pois, ao seu companheiro: "Nunca, chegarei em casa com um nome falso".

Manquejando, ele andou de carro em carro, até encontrar o dono, a quem entregou os documentos achados. Foi então à Junta Sanitária e expôs seu problema ao general. Telegrafaram para Washington e logo veio a confirmação de que ao soldado Fulano de Tal haviam realmente sido concedidos uma licença e um salvo-conduto. O general lhe forneceu um certificado nesse sentido, e o agente da assistência social lhe deu dez dólares bem como alguns bilhetes mediante apresentação dos quais êle teria acesso a diversos alojamentos do exército, onde encontraria pousada, comida e assistência médica, sem despesas, em caminho para casa. E assim o jovem voltou ao seio dos seus queridos com uma consciência não violada por qualquer recurso à falsidade.

A DELINQÜÊNCIA, UM DESEQUILÍBRIO SOCIAL

A. Balbach

Verifica-se, em a natureza, uma constante oscilação entre dois polos opostos, ou uma contínua oposição entre duas forças contrárias, com tendência para o equilíbrio, sendo que às vezes pode ocorrer um lamentável desequilíbrio com gravíssimas conseqüências.

Isaac Newton anunciou, na sua terceira lei, que a toda ação corresponde uma reação igual e contrária:

"A reação é sempre igual e oposta à ação, ou, por outra, as ações recíprocas de dois corpos são iguais e se exercem na mesma direção e em sentidos opostos".

Jean Le Rond d'Alembert tornou conhecido seu teorema, que pode ser expresso da seguinte forma:

"Em todo sistema material em movimento há, a cada instante, um equilíbrio entre as forças exteriores que atuam sobre ele, as forças interiores e as forças de inércia dos diversos pontos materiais que compõem o sistema".

Num corpo que gira em torno de um ponto, atuam duas forças contrárias: uma centrífuga (que o puxa para fora) e outra centrípeta (que o impele para dentro). Isso explica seu equilíbrio.

Para ilustrar a idéia que aqui pretendemos desenvolver, bastariam estes dois exemplos tirados do domínio da Mecânica e que nos falam dos fenômenos que ocorrem no mundo físico.

Ora, os princípios da Mecânica se aplicam aos astros, e são invocados para descrever o movimento das estrêlas mais longínquas, e, bem assim, permitem o estudo das partículas subatômicas. Constituem também o fundamento de numerosas construções técnicas, e fornecem igualmente elementos básicos a muitas ciências particulares, inclusive biológicas. Seus preceitos e resultados lógicos — que, como já vimos, estabelecem o equilíbrio de forças contrárias — participam intensamente também da vida real do indivíduo e da sociedade.

Mas vejamos mais alguns exemplos:

Um lago se mantém em equilíbrio perfeito quando sua alimentação (devida aos cursos de água afluentes, às fontes, às precipitações, etc.) é igual à sua perda (graças à evaporação, à infiltração, ao débito do emissário, etc.).

O equilíbrio biológico (a relação quantitativa em que se encontram as espécies componentes de uma associação biológica em dada área e em dado momento) está estreitamente relacionado com as condições mesológicas: (1) grau de dependência em que se encontram umas em relação às outras, no que se refere à origem da alimentação e outros requisitos fundamentais de sobrevivência; (2) fatôres edáficos (i.e., relativos ao solo: sua abundância ou escassez, sua estrutura, sua composição química, etc.); (3) fatôres climáticos (como temperatura, umidade, nebulosidade, precipitação de oxigênio, pressão at-

mosférica, luminosidade, radiações ionizantes).

O equilíbrio econômico (a equivalência entre a oferta e a procura) era ensinado pelos clássicos, que, fundamentados na Mecânica, supunham a existência de um sistema equilibrado de forças a agir na economia da circulação e das trocas. Ensinava a Escola Clássica que a variação de um dos fatôres determinaria o automático reajustamento dos demais, garantindo o equilíbrio.

Acontece, porém, que, como não há economia ideal, com perfeita mobilidade de todos os fatôres de produção e regime de livre concorrência absoluta — pois que, freqüentemente, se dá, por exemplo, uma procura menor do que a oferta, em conseqüência do entesouramento (pela retenção de rendimentos que não são gastos em consumo nem investidos) — o equilíbrio econômico se rompe.

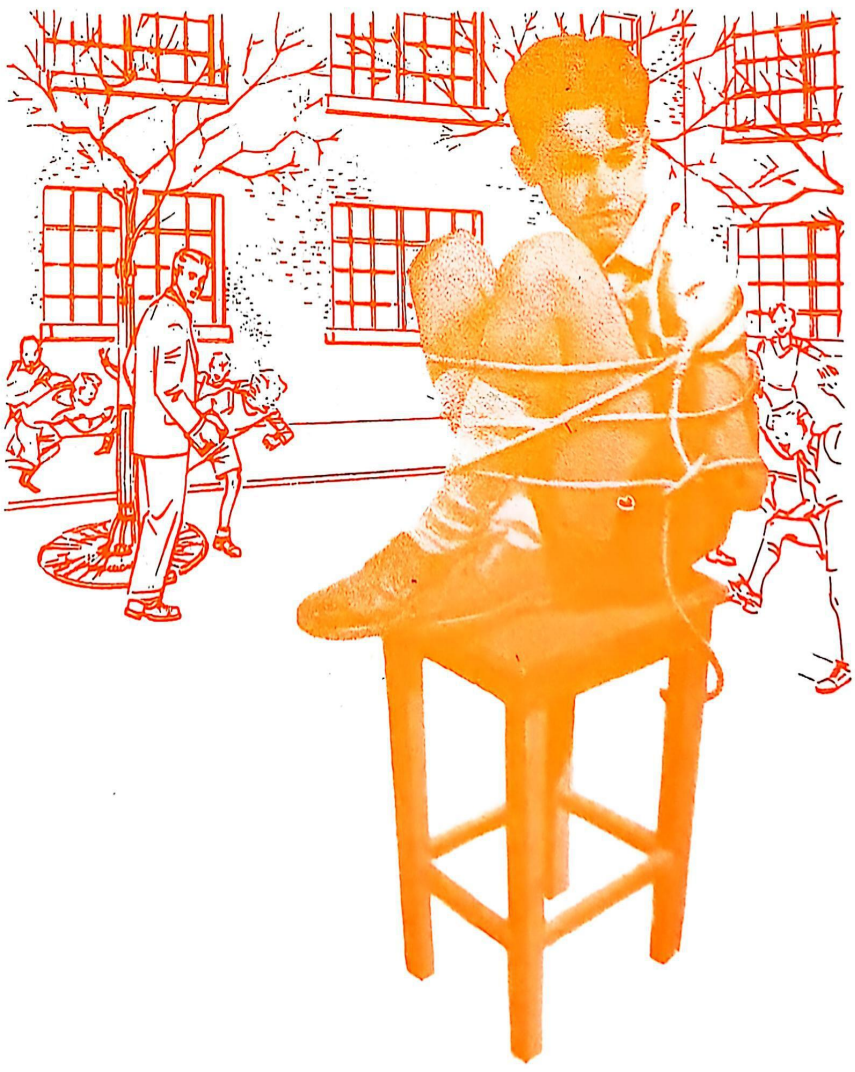
Rompe-se também o equilíbrio biológico quando há uma mudança nos fatôres mesológicos; o equilíbrio lacustre, quando a alimentação já não é igual à perda; o equilíbrio entre duas forças, quando não mais se equivalem; etc.

Uma vez rompido o equilíbrio, surgem na esfera sideral os cataclismos cósmicos; no lago, o transbordamento ou o secamento; no reino vegetal ou animal, as doenças, as deformações, as degenerescências, os atrofiamentos; no terreno econômico, a inflação, o desemprêgo, a crise, etc.

Estes mesmos fenômenos se verificam também na sociedade humana, onde as forças do Bem e do Mal estão em permanente antagonismo. E — permita-se-me esta observação de passagem — os traços que assinalam uma personalidade decorrem de sua participação nesse conflito. Rompendo-se o equilíbrio entre essas duas grandes forças — o que acontece quando o Bem se mostra pusilânime diante do Mal e já não lhe resiste como deve, permitindo-lhe antes uma usurpação indébita — temos então um estado patológico, caracterizado pela formação de personalidades-aleijão, com as suas desordens, psicoses, manifestações criminosas, etc.

É com grande ímpeto que, repentinamente, enchem e vazam, junto à sua foz, alguns dos gigantescos rios da África, Ásia e América. O fenômeno é conhecido pelo nome de "macaréu". Na foz do Amazonas chama-se "pororoca". Tão forte é o ruído provocado pelo violento choque entre as águas do rio e as do mar, que se ouve à uma

Problemas da infância são, muitas vezes, causa da delinqüência juvenil.



Os males que poderão ser praticados por um delinqüente, são coisas imprevisíveis.

distância de dez quilômetros. Nem o rio vence o mar nem o mar vence o rio. Mesmo assim os dois heróicos e incansáveis antagonistas não desistem da titânica luta em que estão empenhados, e as suas fôrças contrárias — a expansão e a repressão — permanecem em equilíbrio.

No terreno social — onde também se verifica a coexistência desses dois princípios antagônicos — a força de expansão é freqüentemente indevida, as energias juvenis ficam descontroladas, e a anarquia se manifesta com graves conseqüências para o indivíduo e para a coletividade, a menos que intervenha pronta e vigorosamente a força de repressão para corrigir, de alguma forma, esse evidente desequilíbrio.

Repressão não é, de maneira alguma, mutilação ou inutilização. É, antes, uma medida de disciplina indispensável para impor freios ao coração irregenerado e dar diretrizes ao espírito ativo. Desempenha o mesmo papel que o medicamento na enfermidade: ajuda a restabelecer e manter o equilíbrio funcional.

É aqui, justamente, que se evidencia o importante papel da educação — a verdadeira educação — por falta da qual a sociedade é cheia de ruínas morais, assemelhando-se a uma cidade devastada pela guerra. É que o papel do verdadeiro educador não é fácil. Amiúde ele vê entravada sua ação por uma série de óbices criadores de um ambiente de completa anarquia, pelo qual se sentem irresistivelmente atraídos muitos jovens combalidos, que não tiveram uma formação moral sadia desde o berço.

A religião cristã é sem dúvida o fator número um para a integração do homem na plenitude de sua humanidade, mas eis que as igrejas se mostram incapazes no cumprimento de sua elevada missão, desde que os representantes do Evangelho lhe mutilem os valores essenciais e lhe neutralizem os princípios vitais. O Código Moral de Deus — à luz do qual todos teremos que prestar contas dos nossos atos — só raramente é apresentado como o *padrão de comportamento universal, completo, absoluto.* Não é, pois, de estranhar a onda de desmandos que campeia mesmo nos países que se chamam cristãos.

Esse desequilíbrio social — esse compungente drama de desajustamentos humanos — tem como clímax a delinqüência.

Eminentes cientistas de todas as partes do mundo — que têm estudado a psicologia do criminoso — afirmam que para a gênese do crime concorrem elementos de ordem individual e de ordem coletiva.

Dizem-nos que, por mais notáveis que sejam as deficiências psíquicas que impelem o indivíduo para uma carreira delituosa, ele provavelmente não tomaria esse

caminho se não encontrasse, no ambiente em que vive, campo propício ao desenvolvimento de suas tendências negativas e fatôres que o arrastam para a prática da iniqüidade. E isso é verdade. Também a árvore que tem o tronco carcomido provavelmente não cairia se o vento não a sacudisse. Não obstante, penso que devemos preocupar-nos mais com a carcoma (desenvolvendo árvores sadias) do que com o vento.

Estudos recentes sobre o ambiente de proveniência dos menores delinqüentes revelam que: 85% deles não receberam nenhuma educação religiosa; 80% são filhos de pais que não se interessaram por eles, mostrando indiferença por suas ações; 75% foram criados num regime de excessiva liberdade, fazendo o que bem quisessem, 70% saíram de lares sem alegria e recreação; 60% saíram de lares desfeitos ou onde havia discórdias entre os cônjuges; 60% são filhos de pai ou mãe beberrões.

A mente do homem é um terreno onde podem proliferar qualidades positivas e qualidades negativas. Ora, a educação só é educação à medida que neutraliza estas e reforça aquelas. Não se educa a menos que se edifiquem caracteres vigorosos, invulneráveis à influência perniciosa do meio, assim como em certos países muito sujeitos a terremotos se constroem edifícios à prova de abalos sísmicos. O que necessitamos, acima de tudo, é "vacinar" nossos filhos, imunizando-os contra o Mal, mediante uma educação que vise elevar e robustecer corpo, alma e espírito.

Não devemos, porém, subestimar as maléficas influências externas, porque elas exercem um papel preponderante na evolução (aliás, involução) do caráter dos jovens. Os frágeis conceitos e os falsos princípios que estão em voga, rebaixam a Moral hodierna, tornando-a muito elástica e acomodatícia. E a conseqüência inelutável é um mórbido estado de alma coletivo. O cinema, a televisão, a literatura, a imprensa, o magistério, o ministério e as autoridades, em todo o mundo, carregam uma elevada responsabilidade neste assunto. Não havendo disposições legais para disciplinar a tela, esta explorará comercialmente as preferências viciosas das massas pouco esclareci-

O melhor método de se evitar a delinqüência.

das, apresentando-lhes, à guisa de "cachaça", filmes e programas que são formidáveis aulas de vida dissoluta e criminosa, em vez de suprir as necessidades reais do povo. Fará por deseducar muito mais do que por educar, oferecendo-nos aquilo que é um desacato à nossa moral e uma ofensa à nossa inteligência.

Foi com muita propriedade que o Prof. Carlo Maxia afirmou através da imprensa:

"Creio que um dos piores males é a televisão, a qual não presta, apesar das aparências, uma contribuição substancial aos nossos conhecimentos e polariza tantos espectadores aos quais se exclui a possibilidade de formar um juízo próprio".

E a respeito das publicações — mormente das de cordel — deve dizer-se a mesma coisa. A imprensa se coloca a serviço de um nobre ideal quando procura restaurar, reedificar ou regenerar o homem caído, que dificilmente se reconhece como tal. Infelizmente, porém, testemunhamos o contrário disso. Grande parte de tudo que se edita não é o de que carecemos; é, antes, o que tende a desenvolver em nós um gosto pervertido. Estamos cansados de ver como os produtores e fornecedores perdem todo escrúpulo de consciência diante da perspectiva de explorar nossas fraquezas humanas, transformando-nos numa clientela que lhes proporciona lucros lisonjeiros. Se, para alimentar o vício por um lado e satisfazer a avidez pecuniária por outro lado, as indústrias de produtos farmacêuticos lançassem no mercado mais entorpecentes do que medicamentos, certamente havíamos de levantar-nos para protestar com ambos os punhos cerrados. Ora, penso que ninguém necessita de argumentos para convencer-se de que grande parte — talvez a maioria — das páginas impressas que inundam o nosso globo não são "remédios"; são "psicotrópicos".

Mas o mal não termina aí. Que diremos, por exemplo, daqueles países que se chamam cristãos e em que o povo, religioso na sua quase totalidade, paga impostos para que seus filhos sejam instruídos por "educadores" que não só arruinam os fundamentos do Cristianismo, mas negam a própria existência de Deus? A mentira, embora não seja provada, tem muita aceitação, geralmente inadvertida, quando convém ao coração carnal, pecaminoso. E há tétricas conseqüências para a sociedade. Quando os homens, seduzidos por uma falsa filosofia, chegam a perder o temor a Deus, eles se tornam bárbaros e se entregam a violências e loucuras incalculáveis. O próprio governo, então, fica sem segurança, pois quando os homens deixam de temer a Deus, tampouco temem a polícia. Isso precisamos dizer ao mundo, em tom de advertência, porque a situação está evoluindo para ter esse desfecho.

Engana-se redondamente quem crê que, para resolver o problema, basta multiplicar o número de educandários e nada mais. Nos Estados Unidos não faltam escolas e o governo não poupa gastos para abrir cada vez mais instituições de ensino. Não obstante, esse país "tem a duvidosa honra de ser talvez a terra mais sem lei do mundo. Desde 1960 (até 1968), subiu de 48% o índice de criminalidade — cinco vezes maior do que o de crescimento populacional". (Seleções do Reader's Digest de novembro de 1968). Relatórios e estatísticas mostram que está em ascendência o índice de toda espécie de delitos, não só nos Estados Unidos, mas no mundo inteiro.

Como estamos vendo, não há tempo a perder. Com os princípios da retidão e da decência, fundamentados na Lei de Deus, ponhamos mãos à obra para reconstruir o arruinado arcabouço da estrutura moral da sociedade, combatendo tenazmente as maléficas influências que tendem a obliterar o discernimento entre o Bem e o Mal e que em toda parte estão ganhando terreno. Só assim conseguiremos levantar um dique contra a maré da delinqüência, salvando pelo menos uma porcentagem daqueles que estão sendo arrastados para a perdição.

Um Churrasco é Tão Perigoso Quanto 60 Cigarros

Não faz muito, um conhecido cancerologista anunciava:

— Um bife grelhado sobre carvão contem tanto de uma substância que causa câncer em animais quanto a fumaça de 60 cigarros.

E explicava:

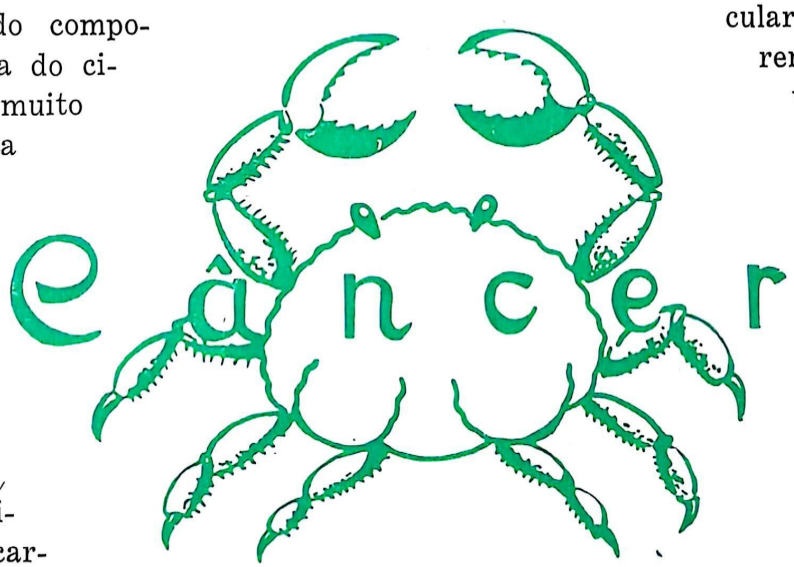
— A substância é o benzopireno, conhecido componente da fumaça do cigarro, que há muito tempo se suspeita ser a causa de câncer pulmonar.

O benzopireno pertence a uma família de substâncias químicas conhecidas como hidrocarbonetos aromáticos. Quando a gordura do bife cai sobre o carvão quente, desprende-se uma fumaça rica em hidrocarbonetos aromáticos. A fumaça forma, então, uma crosta sobre a carne.

Conta o mesmo cancerologista:

— Certa vez, em Chicago, raspamos a crosta de 15 churrascos bem preparados e dela extraímos hidrocarbonetos. Embora a substância tenha causado câncer em animais, não se sabe exatamente até que ponto ela pode afetar sêres humanos.

Sabe-se, no entanto, que outras experiências feitas



com benzopireno extraído da fuligem e espalhado no dorso de camundongos, produziram, ao cabo de 100 dias, os mais diferentes tipos de tumores malignos.

Fumo e fuligem

Quem primeiro constatou benzopireno na fumaça dos cigarros foram os médicos inglêses Lindsey, Cooper e Waller. Esses pesquisadores determinaram a quantidade de benzopireno na fumaça de 100 cigarros e verificaram ser ela da ordem de um microgramma.

Partindo desse dado, calcularam quanto benzopireno um fumante inveterado levaria para seus pulmões. Depois, compararam o número obtido com a quantidade inalada por um não fumante que respire o ar de um centro urbano poluído pela fuligem e pela fumaça.

A conclusão a que chegaram foi a de que uma pessoa que fuma 40 cigarros por dia absorve em seus pulmões, no espaço de um ano, cerca de 150 microgramas de benzopireno. Além disso, a fuligem e a fumaça se encarregam de fornecer-lhes mais de 200 microgramas.

Continua na página 19

Lemos no Livro dos livros:

"Assim também Cristo, oferecendo-Se uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para salvação". Hebreus 9:28.

Fala este texto de duas vindas de Cristo. Ele veio a primeira vez como um sacrifício pelo pecado, e virá pela segunda vez com poder e majestade para dar o galardão aos Seus fiéis seguidores.

Do Seu primeiro advento, para morrer pelos nossos pecados, profetiza clara e indubitavelmente Isaías. No capítulo 53 do livro que tem o seu nome lemos: "Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele e pelas Suas pisaduras fomos sarados". (Verso 5). A morte cruenta de Cristo na cruz atesta a imutabilidade da lei divina e sua vigência perpétua; também mostra quão terrível é a transgressão dessa lei.

Jesus em pessoa profetizou do Seu segundo advento. Eis as Suas expressões: "Não se turbe o vosso coração. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; senão, Eu vo-lo teria dito; vou preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também". João 14:1-3.

Apesar de que Jesus tenha, clara e inequivocamente, expressado que deverá voltar, indicando também o tempo, a maneira e os propósitos da

Sua segunda vinda, os homens se entregam a especulações diversas quanto a este fato. Há os que sustentam a errônea concepção de que o advento de Cristo tem lugar para com cada cristão, individualmente, por ocasião do seu falecimento. Outros dizem que isso ocorre na sua conversão. Vêem outros o advento de Cristo manifestado na elevada posição que a igreja ocupa. O espiritismo, por sua vez, prega que esse advento se dá nas suas sessões (Vide Mateus 24:26). Mas, para que ninguém se deixe embair, Jesus mesmo expressou de que modo se dará a Sua vinda: "Como o relâmpago sai do oriente e aparece até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem". Mateus 24:27.

Ao próprio Satanás não é permitido imitar essa vinda; e, apesar de que possam surgir muitos falsos cristos, já não é necessário que alguém, tendo diante de si as Santas Escrituras, venha a ser sedu-

NDA
DA

E
STO

ORIENTADOR

zido. O advento glorioso de Cristo, com grande poder e majestade, não será um acontecimento local. Como o relâmpago traça coriscos no oriente e quase no mesmo instante fulgura até ao ocidente, assim também se dará a vinda do Filho do homem.

Uma doutrina antiga

Há quem faça a seguinte objeção: "Esta é uma nova doutrina, da qual jamais ouvi falar". É já um fato digno de nota, hodiernamente, haver tão poucas referências, nas pregações, ou mesmo nas palestras, à segunda vinda de Cristo. Trata-se, porém, de um dos ensinos mais antigos das Escrituras, e aparece, no Novo Testamento, com mais de trezentas referências. Mas também no Velho Testamento existem não poucas.

O primeiro personagem bíblico que anunciou o advento de Cristo foi Enoque, homem pio que viveu cerca de 2 600 anos antes de Cristo. Ele profetizou: "Eis que é vindo o Senhor com milhares de Seus santos; para fazer juízo contra todos e castigar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade". Judas 14, 15.

Abraão, vivendo pelo ano de 1 900 a. C., também esperava a descida da cidade de Deus (Hebreus 11:10), acontecimento esse que deve dar-se mil anos depois do segundo advento. (Vide Apocalipse 20:1, 2).

Poderíamos prosseguir nas nossas exposições e provar como Jó, Davi, Isaías, Jeremias, Ezequiel, Daniel, e todos os profetas alimentavam esta bem-aventurada esperança, que, em tempo de sacrificante labor, era, para Paulo, a fonte da qual sua alma hauria ânimo e conforto. O grande evento do qual tratamos era igualmente esperado por Pedro e João. (Vide I Pedro 5:4; I João 3:2, 3).

O tempo do galardão

Mas por que devemos tomar um interêsse tão acentuado no advento de Cristo? Porque nessa época será conferido o galardão aos santos. Disse Jesus: "Eis que presto venho, e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra". Apocalipse 22:12. É principalmente este fato que faz desse advento um assunto de interêsse especial. Na Sua segunda vinda, Jesus "descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que mor-

Cristo virá à Terra novamente.

Continua na página 19

Uma Advertência Solene

As profecias da Bíblia focalizam muitos dos aspectos da nossa época, nos diversos campos em que se manifestam as atividades do homem. Reza uma dessas profecias:

"E vi outro anjo subir da banda do sol nascente e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar, dizendo: não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus". Apocalipse 7:2, 3.

O assinalamento dos servos de Deus, aqui referido, tem lugar exatamente antes que sobrevenha à Terra a destruição que terá lugar por ocasião da volta de Cristo. Esta obra de assinalamento, que na profecia aparece como sendo executada por um anjo, e que em seu cumprimento requer o concurso de sêres humanos, aponta para um movimento religioso prévio ao reaparecimento de Cristo, com o fim de preparar um povo especial que tenha o selo do Deus vivo. Pelas profecias sabemos que estamos vivendo nos últimos dias deste mundo; conseguintemente este movimento profetizado já deve estar em ação. E precisamos saber identificá-lo.

O selo do Deus *vivo* é necessariamente distintivo de sua autoridade e poder, como Deus autêntico que é. (Isaías 37:16; 46:9). Podemos encontrar este selo somente na Sua Lei, que necessita de um selo para a autenticar. O único mandamento que apresenta os característicos de um selo ou sinal (ou assinatura mesmo) é o 4.º, que declara que o Legislador é o Criador de todas as coisas, em distinção dos deuses que "não fizeram os céus e a terra". (Jeremias 10:11). Logo, concluímos pela referida profecia que haveria nos últimos dias deste mundo uma mensagem para proclamar a observância do 4.º mandamento, a guarda do Sábado. Que o selo ou sinal de Deus (Apocalipse 7:2) é o Sábado, isso lemos em Ezequiel 20:12, nas seguintes palavras: "E também lhes dei os meus sábados (a Israel) para que servissem de *sinal* entre mim e eles; para que *soubessem* que eu sou o Senhor que os santifica". Esta passagem aplica-se também aos cristãos, que em sentido especial e bíblico são israelitas (Gálatas 3:29; 4:28), tendo os mandamentos de Deus escritos nos corações (Hebreus 8:8-10). Como é pelo Sábado que podemos conhecer a Deus, é justo falar simbolicamente da recepção deste sinal na testa.

Este movimento em prol da restauração do Sábado já existe há mais de cem anos e está em plena ação; e assim continuará até que todos os homens tenham tido a oportunidade de ouvir esta mensagem e decidir depois pelo que optar: se pelo mandamento de Deus, o Sábado, instituído por Deus como memorial da criação e em vir-

tude do qual *conhecemos* o nosso Deus e Criador; ou se pelo mandamento do homem, o Domingo, o sinal que o poder da apostasia aponta como expoente de sua autoridade. Todo aquele que estudar as profecias se convencerá de que esta mensagem está sendo proclamada atualmente pelo Movimento que prega a guarda do Sábado em lugar da do primeiro dia da semana.

Agora que o final deste mundo se aproxima e que as oportunidades para se contrariarem as obras de Deus vão cessar em breve, Satanás empenha-se mais do que nunca em embaraçar a todo transe os planos de Deus; e eis que um movimento contrário, também mencionado nesta profecia, se prepara silenciosamente e breve irá culminar na manifestação do seu caráter perseguidor. É, pois, nosso santo dever — dever que cumprimos impelidos pelo desejo de ver todo o mundo suficientemente advertido destas coisas — expor tais verdades aos homens, levando esta solene mensagem a todo o mundo.

Diz-nos a profecia: "O dragão (o diabo) irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo". Apocalipse 12:17. Esta perseguição satânica aos que guardam os mandamentos de Deus é a obra, especialmente, da "segunda besta", a qual terá como um dos seus objetivos a imposição do sinal da "primeira besta". (Apocalipse, capítulo 13). Na Bíblia, a figura de "besta" aparece freqüentemente como símbolo de potências políticas ou político-religiosas.

O QUARTO MANDAMENTO

O SELO DE DEUS

Eis como reza a profecia do capítulo 13 do Apocalipse:

"E eu pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia. E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhes o seu poder, e o seu trono, e grande poderio. E vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta. E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses. E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do Seu nome, e do Seu tabernáculo, e dos que habitam no céu. E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda a tribo, e língua, e nação. E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. Se alguém tem ouvidos, ouça. Se alguém levar em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar à espada, necessário é que à espada seja morto. Aqui está a paciência e a fé dos santos. E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão. E exerce todo o poder da

primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada. E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens. E engana os que habitam na terra com sinais que lhe foi permitido que fizesse em presença da besta, dizendo aos que habitam na terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia. E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fôssem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja pôsto um sinal na sua mão direita, ou nas suas testas; para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome. Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis". Apocalipse 13:1-18.

O mistério que operava já nos tempos do apóstolo Paulo (II Tessalonicenses 3:7), culminou no aparecimento do poder papal, que, como nos evidencia um correto e minucioso estudo das profecias, é representado nelas pela "primeira besta"; igualmente, um cuidadoso estudo demonstra ser a América protestante simbolizada pela "segunda besta".

A América protestante, simbolizada pela "segunda besta", cumprirá a obra que lhe é atribuída na profecia, mediante uma união entre a igreja e o estado. Resultarão daí imposições religiosas por força de lei e perseguições contra os refratários. Essa forma de intolerância religiosa, que virá da parte do mundo protestante, não é outra coisa senão uma imitação (uma "imagem") do poder papal com o seu tribunal de inquisição, que já ficou no passado, e que em certo sentido será renovado. A América do Norte caminha para o cumprimento desta profecia. Procura-se ali alterar de tal maneira a Constituição que a liberdade religiosa seja restringida. Para isso colaborarão o Protestantismo e o Catolicismo. O poderio que já exercem os Estados Unidos no domínio das finanças, facultar-lhes-á, pela perseguição comercial, boicotar (Apocalipse 13:17) aqueles países que não quiserem sujeitar-se às suas imposições e levar a efeito seus desígnios, obrigando todos os cidadãos a se conformarem com certos requisitos religiosos e sociais, entre os quais a guarda do Domingo, que a profecia aponta como sendo o sinal do poder romano.

Para advertir o mundo contra este perigo, é dada a tríplice mensagem de Apocalipse 14:6-11.

No próprio teor da primeira destas mensagens está subentendida a proclamação do restabelecimento do Sábado, pois aí o Senhor nos manda adorar "Aquêle que *fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas*", chamando-nos a atenção para o Criador, que é revelado no 4.º mandamento. A guarda do Domingo não lembra a criação, como o faz o Sábado, e não é de admirar que assim seja, porque os homens o instituíram com um fim diverso — o de relembrar a ressurreição de Cristo — fato, aliás, que esse dia não poderá propriamente memorar, porque repousa sobre o ciclo semanal, que aponta para a criação.

A segunda mensagem anuncia a queda moral e espiritual das igrejas, populares, que se converteram numa Babilônia. A terceira mensagem do capítulo 14: 9-11 previne os homens contra a obra da "segunda besta", exortando-os a que não lhe prestem homenagem nem obediência em questões religiosas, quando se trata de substituir um "Assim diz o Senhor" por um "Assim diz a Igreja".

Logo depois da proclamação das três mensagens, lemos: "Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam *os mandamentos de Deus* e a fé de Jesus" (verso 12). Aqui temos o resultado da tríplice mensagem em salvação de almas. Note-se que sempre se insiste na observância dos *mandamentos de Deus*.

Com a proclamação destas verdades, estão sendo apre-

sentadas muitas outras que se destinam a desfazer os inúmeros erros que hoje em dia passam como ensinos bíblicos. Os que aceitam a tríplice mensagem de Apocalipse 14:6-11, rejeitando as imposições da "segunda bêsta", aceitam também o selo do Deus vivo, o Sábado, e passam a fazer parte da multidão vista em Apocalipse 14:1-5, formada dos assinalados. Diz o texto que êles não estão contaminados com mulheres, o que simbòlicamente significa que não estão afetados pelas falsas doutrinas das professas igrejas cristãs (Isaías 4:1). A mesma multidão aparece também em Apocalipse 15: 1-4, como vencedores sobre os poderes anti-cristãos dêste mundo.

Como vemos, a profecia nos apresenta com bastante clareza o rumo que a situação religiosa do mundo cristão tomará nestes últimos tempos. Pela palavra inspirada, sabemos que poucos serão os que hão de atender à mensagem de Deus. Não admira, pois, que muitíssimos — e entre eles inúmeros que gozam da consideração de terem autoridade e serem guias em matéria religiosa — rejeitem esta luz e dela escarneçam.

Nós outros, porém, que a compreendemos e a aceitamos de todo coração, só temos a agradecer a Deus, pedindo-Lhe humilde e ardentemente que nos conceda a graça de nela permanecermos até ao fim.

Continuação da página 15

A SEGUNDA . . .

reram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor". "Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, e num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que êste corpo mortal se revista da imortalidade". E então a morte — o último inimigo — estará "tragada na vitória". I Tessalonicenses 4:16, 17; I Coríntios 15:51-55.

Para o descanso eterno e gozo perpétuo entrarão então os filhos de Deus. Sim, justamente para nós, os que vivemos nos últimos dias da história deste mundo, deve o segundo advento constituir um tema do mais subido interesse; por isso, todos nós, unidos com o apóstolo amado na mesma prece, devíamos exclamar: "Amém: ora vem, Senhor Jesus".

Continuação da página 13

UM CHURRASCO . . .

Ameaça solar

Em Paris, em 1968, um especialista chegava a esta conclusão:

— A ação dos raios solares, os golpes, as queimaduras, as radiações ionizantes e o arsênico são maléficos para o organismo humano e favorecem o câncer da pele...

Robert Deps, médico francês do Hospital parisiense Saint Louis, foi mais além:

— Numerosas estatísticas comparativas, compiladas principalmente nos Estados Unidos, demonstram que o câncer no rosto e nas mãos é mais freqüente nos que trabalham expostos ao sol.

Depois de condenar a muita freqüência às praias e a prolongada permanência de jovens de pele muito clara expostos ao sol, "notadamente nos campos de esporte...", o especialista concluía com uma revelação:

— É mínima a incidência de certo câncer cutâneo nas pessoas de pele negra que, fisiologicamente, estão mais protegidas contra as radiações luminosas.

Continuação da página 6

O PODER . . .

panem a luz do Sol. A fim de que nossa influência seja realmente uma sombra benéfica, é necessário que nos coloquemos diante da luz de Cristo. Quando Êle brilhar sobre nós e inundar todo o nosso ser, nossas vidas irradiarão um bem extraordinário e uma influência poderosa que transcenderá os limites de nossa própria vida para alcançar outras vidas.

O Melhor da Vida

Um fotógrafo, encarregado de fazer pesquisas para um jornal norte-americano, perguntou a seis homens casados: "Quais foram os melhores anos de sua vida?"

O teor de suas respostas foi unânime. Todos achavam que os melhores anos da vida se tinham passado no seio de sua família.

"Com sete filhos, toda a minha satisfação e alegria de viver é um reflexo de suas vidas, de suas realizações", disse um dos entrevistados, acrescentando: "É como se eu estivesse vivendo outra vez. É isto o que sinto".

Outro, que celebrava suas bodas de ouro, declarou que os melhores momentos de sua vida passara dedicando-se à família, pois agora podia ver os frutos de seu esforço, na vida de seus filhos.

Um homem de negócios opinou que "vivemos os melhores anos de nossa vida quando nos casamos e vemos nossos filhos crescerem e se firmarem. Pais e mães têm seus momentos de maior enlêvo quando seus filhos são ainda crianças. Mas é quando estes crescem, atingem a maturidade, que nosso coração mais se enche de orgulho, pela consciência que temos de que contribuímos para o desenvolvimento da sociedade, pela educação que lhes demos".

Estas mesmas relações entre filhos e pais têm outros aspectos. Todos esses pormenores mostram a grande preocupação que têm os bons pais pela preparação adequada de seus filhos.

Hoje em dia, perigos de toda natureza cercam a juventude. Ela é objeto de ataque de todo tipo, neste mundo que procura ensurdecer-lhe os ouvidos com suas tentações, com o barulho inquieto de suas loucuras. Como diz um educador, o mundo desorienta nossa juventude com seu relativismo em matéria de verdade, em matéria de moral. Este espetáculo cria em muitos jovens a irreverência.

Mas existe também uma grande esperança para a juventude de nossos dias. Nunca na história se viu tamanho espetáculo de conversão de jovens, graças ao esforço e aos bons exemplos de adultos que conhecem seu papel de orientadores.

Na verdade, os melhores anos de nossa vida são os que dedicamos à formação do caráter dos líderes de amanhã. É aqui que damos nossa contribuição ao futuro do mundo. E é lógico que Deus não pode ser deixado de parte neste plano. Devemos dar-Lhe o lugar que Lhe cabe. E que melhor maneira de fazê-lo senão o de criar e cultivar o bem de ler a Bíblia e orar, diariamente, de manhã e de noite, com a família? Restauremos a religião no lar se queremos trabalhar para a salvação da sociedade, que, lamentável vítima de suas próprias loucuras, se está destruindo a si mesma.

De acordo com o Dr. James A. Knight, deão da Escola de Medicina da Universidade de Talane, nos Estados Unidos, para a saúde mental é sempre necessária uma base religiosa. Sendo ao mesmo tempo psiquiatra e ministro evangélico, ele tem autoridade para analisar tais questões. E o faz em seu último livro "Um Psiquiatra Estuda a Religião e a Saúde".

O Dr. Knight acha que a relação entre a religião e a saúde é "uma questão intrincada". Escreve:

"Não conhecemos o bastante sobre as doenças mentais, para podermos dizer sem hesitar que a religião é necessária à saúde mental. Mas, muitos psiquiatras, inclusive o Dr. Karl Menninger, concorda em dizer que a orientação religiosa é necessária para a paz de espírito".

Diz ainda o autor que muitas pessoas ficam perturbadas e sentem-se dominadas

pela ansiedade quando procuram responder às seguintes perguntas:

"Quem sou eu? Para onde vou? Para que estou na Terra?"

Estas perguntas são de fundo religioso, diz ele acrescentando:

"E muitas vezes procuramos suas respostas em consultas com psiquiatras".

O Dr. Knight acredita que o psiquiatra pode ajudar o paciente a descobrir que seu sistema de valores é inadequado às suas necessidades mentais. Mas, acrescenta, o psiquiatra não está capacitado a dar ao doente um novo sistema.

"Todo homem tem de enfrentar a questão religiosa", observa o ministro psiquiatra.

E, podemos acrescentar, todo homem pode receber grande ajuda na leitura da Bíblia e na oração. Essa prática eleva o espírito e traz paz àqueles que vivem perseguidos por preocupações e temores. Os médicos podem atestá-lo. De fato, o conhecido médico e prêmio Nobel Alexis Carrel escreveu certa vez:

"Como médico, vi pessoas, depois do fracasso de toda outra terapêutica, vencer doenças e abatimento graças ao sereno esforço da prece. É o único poder no mundo capaz de vencer as assim chamadas Leis da Natureza".

É nossa comunhão com Deus que nos permitirá encontrar solução para os problemas da nossa vida. Criemos, pois, e cultivemos o hábito de ler a Bíblia e orar diariamente em família, a fim de que sempre tenhamos paz e harmonia no nosso lar, para que este se transforme num farol de luz capaz de iluminar o caminho para muitos outros lares que estão em trevas, pela falta do Evangelho de Cristo.

Conclusão da página 23

COMO UM ATEU ...

persas, gregos, romanos, árabes, continuando, pois, até o dia de hoje, exatamente no estado descrito pelo profeta?

Profecias relativas ao povo judeu

E por que é que os judeus não foram exterminados? Como sabiam os profetas que esse povo seria desarraigado de sua terra, e que, espalhados entre os povos, seriam perseguidos e maltratados, mas que, apesar de tudo isso, continuariam a ser um povo distinto no mundo? Nenhuma outra nação da Terra, que sofreu a décima parte das atrocidades que os judeus sofreram, continuou a existir. Como sabia Moisés que os judeus seriam espalhados entre as nações e mesmo assim continuariam a conservar sua identidade como um povo distinto, através dos séculos? E importa notar que sua dispersão não começou senão 1600 anos depois da morte de Moisés. E, depois, como sabia Moisés que o povo judaico, como um povo distinto, seria capaz de suportar, durante quase 2000 anos de dispersão, as mais cruéis e terríveis perseguições? E como sabiam os profetas que, nestes últimos dias, os judeus readquiririam a independência nacional e que muitos deles voltariam para a terra de Israel? A profecia fala e a história lhe repete as palavras em atos consumados, porque "certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas". Amós 3:7.

Deus revela os fatos antecipadamente a fim de que saibamos que somente nas Sagradas Escrituras encontramos a bem segura fonte de informações quanto ao futuro e para que tenhamos o bom senso de fazer da Bíblia um estudo completo, que sem dúvida convence as pessoas honestas, nascendo daí a fé (Romanos 10:17). Toda pessoa sincera tem meios para fazer uma investigação cabal, que infalivelmente prova que "a profecia não foi antigamente produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:21).

O maravilhoso cumprimento das profecias, é, portanto, a razão suprema por que eu, outrora ateu, agora creio que a Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus. Assim também muitos outros se convenceram. E tu, prezado leitor, também poderás convencer-te.

Como um Ateu se Convenceu

Por que creio que a Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus.

Por Earle Albert Rowell
(um ateu convertido)

Se houvésseis sido criados por pais ateus, e tivésseis, desde a meninice, compulsado os escritos dos mais célebres ateus e cépticos do mundo, certamente não vos seria fácil crer na veracidade e inspiração das Sagradas Escrituras. É tal o meu caso. Eu comecei a ler a Bíblia Sagrada a fim de refutar a pretensão de ser ela a Palavra de Deus. Contra a vontade, e para minha grande surprêsa, achei tantas provas irrefutáveis que me vi forçado a crer nela. Talvez já tenhais ouvido alguém dizer que é preciso fechar os olhos e aceitar os ensinos da Bíblia, embora contrários a própria razão. Mas encontramos nela o convite em tom de desafio: "Vinde agora, e argui-me, diz o Senhor". Isaías 1:18. A mim, que era um céptico inveterado, isso parecia ser uma proposta equitativa, e, portanto, resolvi examinar tudo bem de perto.

A prova suprema

A Bíblia Sagrada aponta para o cumprimento das profecias como prova irrefutável de que ela é inspirada. "Produzi a vossa demanda, diz o Senhor: trazei as vossas firmes razões,... Produzam e anunciem-nos as coisas que hão de acontecer: ... ou fazei-nos ouvir as coisas futuras. Anunciai-nos as coisas que ainda hão de vir, para que saibamos que sois deuses". Isaías 41:21-23. Mesmo Cristo baseou as evidências de Sua divindade sobre a exatidão das Suas declarações proféticas. Ele disse: "Já agora vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que Eu sou". S. João 13:19.

A Bíblia apresenta suas profecias como argumento mais forte para convencer os incrédulos, convidando-os a verificar se suas predições se cumprem ou não. "Porventura desde então não te fiz ouvir, e não anunciei? Porque vós sois minhas testemunhas". Isaías 44:8. Isso quer dizer, em outras palavras, que nós somos testemunhas de que as predições de Deus, na Bíblia, não ficaram sem cumprimento.

As profecias da Bíblia Sagrada não são equívocas

Desde o momento em que comecei a examinar os oráculos dos santos profetas, fiquei assombrado, estupefato, ao verificar que a Bíblia contém centenas de profecias que se referem a acontecimentos que deviam acontecer séculos e mesmo milhares de anos depois do tempo em q[ue] foram preditos. Com efeito, a Bíblia fala com mais certeza dos acontecimentos futuros do que jamais falou algum historiador sobre os eventos do passado. Registrando os sucessos do futuro como se já tivessem acontecido, a Bíblia revela a sabedoria infinita dAquele que a ditou.

Li em Isaías, Jeremias e Ezequiel diversas predições concernentes a cidades e países. Assim, por exemplo, os profetas declararam em algumas frases concisas que poderosa cidade de Babilônia, embora se achasse então no apogeu de sua glória, seria desolada e deixaria de existir, não sendo mais habitada de geração em geração. Esses profetas não redigiram as suas profecias em termos obscuros e equívocos, à moda dos sacerdotes dos Oráculos de Delfos. Se por acaso seu presságio viesse a falhar, seu erro seria bem manifesto. Vêde as profecias relativas

à Babilônia em Isaías 13:19-22 e Jeremias 51:24-26.

Ninguém pode negar que essas profecias se cumpriram à risca e a seu tempo. É fato inegável, por exemplo, que durante os últimos 2500 anos, Babilônia tem sido um lugar desabitado.

Há nessa profecia uma pequena frase que importa salientar: "Nunca mais haverá habitação nela (em Babilônia), nem se habitará de geração em geração; nem o árabe armará ali a sua tenda".

O profeta viu Babilônia, majestosa e aparentemente invencível, em toda a sua glória. Ao mesmo tempo ele viu um pequeno povo nômade, os árabes, que, habitando em tendas, pastoreavam os seus rebanhos nos arredores de Babilônia. Ora, Babilônia, uma das maravilhas do mundo, havia de desaparecer, enquanto os árabes, a despeito de todas as modificações que, no decorrer dos séculos, se verificariam na vida e nos costumes das nações, continuariam a existir, vivendo em tendas, as quais, porém, nunca seriam armadas no sítio da antiga cidade de Babilônia.

Como sabia o profeta Isaías que Babilônia deixaria de existir? Como sabia que os árabes haviam de existir 3000 anos depois do seu tempo? Como sabia que haviam de viver sempre se recusariam a armar suas tendas no local da antiga cidade? Os fatos históricos e as condições atuais daquela terra provam terminantemente que a profecia se cumpriu a risco.

Em todas as profecias da Bíblia, os profetas jamais cometeram um erro. Perante audiências de milhares de pessoas tenho desafiado a quem quer que fôsse citar um só caso em que os profetas disseram que algum povo, cidade ou nação seriam completamente destruídos mas que aquele povo, cidade ou nação existem ainda hoje. O destino de Nínive, Tiro, Babilônia, e de muitas outras cidades e povos, corresponde exatamente aos oráculos dos santos profetas. Em todos os anos de minha experiência como conferencista nunca encontrei quem aceitasse o desafio.

O profeta Ezequiel disse que o Egito seria uma nação humilde

Tenho também desafiado a qualquer pessoa para citar alguma cidade, nação ou povo que a Bíblia disse que continuaria a existir mas que hoje não existe mais, e nunca houve quem se apresentasse para aceitar meu desafio e refutar a minha afirmação. Quantas não eram as possibilidades dos profetas errarem! A cidade de Sidon, por exemplo, era uma das mais velhas do mundo, tendo mais ou menos 1500 anos de existência quando o profeta Ezequiel se atreveu a predizer-lhe o futuro. (Ezequiel 28:20-23). Disse que essa cidade seria terrivelmente castigada à espada, mas não encontramos nenhuma palavra dizendo que ela seria completamente destruída e que permanecesse desolada para sempre. A história nos diz que não há nenhuma outra cidade que tenha sido conquistada e reconquistada tantas vezes como Sidon, mas ela existe até o dia de hoje. Suponhamos que o profeta tivesse dito que essa cidade seria destruída para nunca mais ser habitada. Que resposta teria o cristão a dar ao céptico que zombasse das profecias da Bíblia Sagrada?

Os profetas disseram que os reinos da Assíria e Babilônia deixariam de existir, e que as respectivas capitais (Nínive e Babilônia) permaneceriam desoladas para sempre, mas não assim o outrora imponente Egito que era mais velho do que as primeiràs. O Egito existiria até o fim do tempo, mas seria um país humilde, e a população propriamente egípcia (felás e coptas) seria para sempre dominada por governadores de outras raças (atualmente árabes). Tenha-se em mente que, nos tempos bíblicos, "estrangeiro" era um "indivíduo de outra raça", não interessando o lugar de seu nascimento. (Ler em Ezequiel 29:15;30:13). Por que o Egito não ficou eternamente desolado como a Assíria? Por que o povo verdadeiramente egípcio (os felás e os coptas) perdeu sua autonomia e tem sido dominado sucessivamente pelos

Continua na página 21

Generalidades

MORTALIDADE INFANTIL

Que parte do Brasil tem o maior índice de mortalidade infantil?

De cada mil crianças nascidas vivas, morrem com menos de um ano de idade:

Capitais	*Óbitos*
Natal	421.6
Salvador	353.5
Terezina	325.3
Recife	204.1
Belém	263.3
Guanabara	112.2
Belo Horizonte	101.3
Pôrto Alegre	100.9
São Paulo	86.5

Esses dados são de Mario Pinnotti, em "Vida e Morte dos Brasileiros", donde reproduzimos as palavras: "A mortalidade infantil é mais alta nas capitais do Norte e Nordeste do País. Em grande parte, o obituário decorre do chamado *perigo alimentar* que inclui a gastrenterite e as perturbações nutritivas da infância".

Em muitas partes do Oriente Médio, 50% das crianças não ultrapassam os cinco anos de idade.

LEITE E TROVOADA

Por que se diz que "a trovoada faz talhar o leite"?

O leite talha quando há trovoada, mas o que faz talhar não é, propriamente, a trovoada, e, sim, o calor que, aumentando acentuadamente por ocasião das tempestades, promove a multiplicação intensa das bactérias existentes no leite, o que provoca a decomposição do mesmo.

FESTIVAL DA FÉ NOS EUA

Dia 7 de novembro de 1965, católicos e protestantes realizaram um histórico "Festival da Fé" — o primeiro ofício ecumênico dessa natureza realizado nos Estados Unidos por iniciativa do Conselho das Igrejas Metropolitanas de Kansas Cit[illegible] e da diocese católica de San José.

Católicos e protestantes abraçaram-se e cumprimentaram-se ao início dos serviços religiosos, entoando juntos diversos hinos, inclusive o que se intitula: "Castelo Forte é Nosso Deus", de Martinho Lutero. É o hino da grande reforma religiosa do século XVI. Foi sempre um dos favoritos dos protestantes, e agora está incluído no novo hinário católico, nos Estados Unidos.

DIFICULDADE NO FALAR

Qual é, entre as crianças, a causa mais comum da dificuldade para falar?

Numerosas mães, cujos filhos têm dificuldade em falar, logo deduzem que eles "estão com a língua presa" e pensam em adotar a solução mais direta e mais fácil: cortar o freio. Todavia o

Dr. A. F. Wallace, de Londres, afirma que todas as crianças levadas ao seu hospital na suposição de anomalia na língua têm quase sempre uma lesão cerebral que lhes dificulta ou veda a fala; quase sempre se trata de retardados mentais. Verdade é que há outras causas, tais como gagueira, lábio lipurino, mandíbula inferior muito pequena. Raras, de fato, as que têm mesmo necessidade de cortar o freio da língua.

ACIDENTES AEROVIÁRIOS

Que revelam as estatísticas relativas a acidentes aeroviários?

Mais da metade, ou seja, 51% de todos os acidentes aeroviários ocorrem na aterrissagem, 21% durante o vôo, 16% no percurso da pista e 11% na decolagem. Em linhas gerais, 60 a 70% de todos os acidentes são devidos a fatôres humanos, enquanto 20% correspondem a defeitos de material. A proporção relativa entre os fatôres citados tem permanecido praticamente constante nos últimos dez anos.

MÉTODO QUASE SEGURO PARA EVITAR ASSALTOS

Gravar em todos os objetos valiosos o número da carta de motorista do proprietário é a fórmula encontrada pela polícia da cidade californiana de Monterey Park para evitar roubos. Ao mesmo tempo, os policiais colocam no portão da casa das pessoas que aderem ao plano um aviso — destinados a possíveis assaltantes — esclarecendo que os objetos de valor da residência estão identificados. O sistema já foi adotado por 4 mil das 11 mil famílias da cidade. Até agora, só houve 3 assaltos nessas casas, contra 1.800 nas outras 7 mil.

ENGANO LEVA A MÚMIA

CAIRO — Um operário analfabeto não seguiu as instruções do chefe da expedição arqueológica em que trabalhava, escavou a parede direita de uma tumba e fez uma das maiores descobertas da egiptologia: uma múmia de 4.500 anos — a mais antiga de que se tem conhecimento — em perfeito estado de conservação .

Os especialistas consideram a descoberta da múmia histórica e cientificamente muito mais valiosa do que a abertura do túmulo de Tutankamon, cujos tesouros deslumbraram o mundo na década dos 20.

A múmia é de um músico chamado Nofre — Formoso — e foi encontrada em sua tumba original, em Sakkara, sem que tenha sido profanada pelos saqueadores de túmulos.

Nofre escapou à ação dos ladrões porque se encontrava do lado direito da cripta, ou seja, na parte profana. Segundo as inscrições nas paredes da sepultura, Nofre era um dos músicos favoritos do faraó Nie Ossen-Rá. Morreu no sexto ano do reinado do faraó, nos primeiros meses da temporada de inundações do Nilo.

O arqueólogo Ahmed Mousse — chefe da expedição — fazia escavações junto a pirâmide do faraó Zoser, a 25 quilômetros do Cairo, e praticamente abandonara os trabalhos no túmulo de Nofre, descoberto a meses nas proximidades. Pensara que a tumba fora saqueada.

Os egiptólogos consideram a descoberta particularmente importante, porque desmente a crença de que nenhuma múmia pode permanecer intata por 4.500 anos.

Conclusão da página 26

A BÍBLIA...

autoridade de veículo humano da divina Revelação.

A Bíblia é, em conclusão, o instrumento comum do diálogo entre cristãos honestos, que, abeberando-se nas suas fontes e sorvendo em grandes haustos as verdades ali depositadas, encontrarão o caminho do mútuo entendimento. Tudo isso nos convida a amar, a conhecer e a difundir a Bíblia, onde se contêm todas as promessas do passado, do presente e do futuro.

A BÍBLIA DÁ RESPOSTA AOS PROBLEMAS DA ATUALIDADE

As Sagradas Escrituras proporcionaram a própria substância de nossa civilização, a chamada herança judeu-cristã, herança essa que por largo tempo foi patrimônio do Ocidente, mas a partir das grandes descobertas tornou-se patrimônio da humanidade e ainda, atenuando o impacto das modernas técnicas que se difundiram por todo o mundo, levou aos povos aqueles grandes princípios que — só eles — podem alicerçar a construção de um futuro de unidade e de paz.

Coisas que fazem parte do cotidiano, as conquistas sociais e das mais ardentes aspirações de justiça dos povos, encontram seus fundamentos nas Sagradas Escrituras. Veja-se por exemplo o repouso semanal, hoje um valor universal, respeitado até mesmo nos países que sistematicamente combatem a idéia de Deus. Ora, esse não é outro senão o primeiro ensinamento da Bíblia, que nos conta já no início do "Gêneses" que o Senhor descansou ao sétimo dia, após haver completado a obra da criação original, matriz de todos os desdobramentos da vida contingente e eterna.

A dontrina firmada nos primeiros versículos da Bíblia continua de pé e se fez modernamente conquista social irretratável. Basta ver que não há muitos decênios o repouso semanal não era facilmente aceito. Líderes de classe, sociólogos e revolucionários lutaram em favor desse princípio, hoje afinal vitorioso. Eis apenas um exemplo.

O Conde de Champagny publicou, no século passado, um interessante livro, "A Bíblia e a Economia Política", pelo qual se vê como, na época em que começou a deificação de Marx, um economista cristão, nas circunstâncias de seu tempo, soube explorar a riqueza dos ensinamentos que a Bíblia nos oferece com primazia para a solução dos problemas da atualidade.

Faz-se em nossos dias cerrada crítica da Bíblia, de que é protótipo Rudolf Bultmann, com a sua "desmitologização" das Escrituras, procurando desfazer os "obstáculos" que o homem moderno, muita vez imbuído de falsa ciência, encontra para compreender a mensagem da salvação ali contida. Pois bem, a Bíblia resiste à crítica histórica e à científica. Ao mesmo tempo, a descoberta de novos documentos, como os do Mar Morto, e as pesquisas arqueológicas, em nada abatem sua

Continua na página 25

PALAVRAS AO LEITOR

Inúmeros são os problemas que afligem o ser humano. A maioria deles são apenas conseqüências dos atos do próprio homem enquanto que outros ele já herda ao vir ao mundo.

Um dos problemas de mais difícil solução para a mente limitada do homem é o da existência da luta entre o bem e o mal — conflito que existe antes mesmo do próprio homem. Posto que difícil, nem por isso é destituído de solução.

Neste número de "O Fiel Orientador" são abordadas as soluções para os mais diversos problemas do homem, tanto os de caráter individual como os de natureza transcendental.

Além disso, as mais simples e eficazes sugestões para se ter uma vida feliz constituem a única preocupação dos redatores e articulistas desta conceituada revista.

O acontecimento tão longamente esperado — a Segunda Vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, centro da esperança de milhões de cristãos de todos os lugares e de todas as épocas, é enfatizado também neste número e, na preparação para esse importante evento, reside a solução para todos os problemas do homem.

Que cada leitor se conscientize disso.

Davi P. Silva

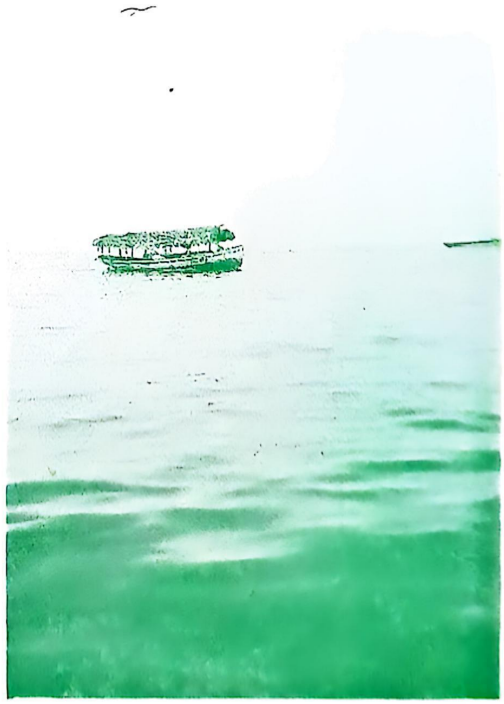
SUMÁRIO

O ENIGMA DOS MAMUTES CONGELADOS	2
O PODER DA INFLUÊNCIA	4
CONSCIÊNCIA SADIA	7
A DELINQÜÊNCIA, UM DESEQUILÍBRIO SOCIAL	8
UM CHURRASCO É TÃO PERIGOSO QUANTO 60 CIGARROS	13
A SEGUNDA VINDA DE CRISTO	14
UMA ADVERTÊNCIA SOLENE	16
O MELHOR DA VIDA	20
COMO UM ATEU SE CONVENCEU	22
GENERALIDADES	24
A BÍBLIA DÁ RESPOSTA AOS PROBLEMAS DA ATUALIDADE	26
PALAVRAS AO LEITOR	27

O FIEL ORIENTADOR — Publicação da EDITÔRA MISSIONÁRIA "A VERDADE PRESENTE" — Rua Tobias Barreto, 809 — Caixa Postal 10 007 — Tel. 295-3353 — São Paulo, SP.

DIRETOR: André Lavrik
REDATOR: Ascendino F. Braga

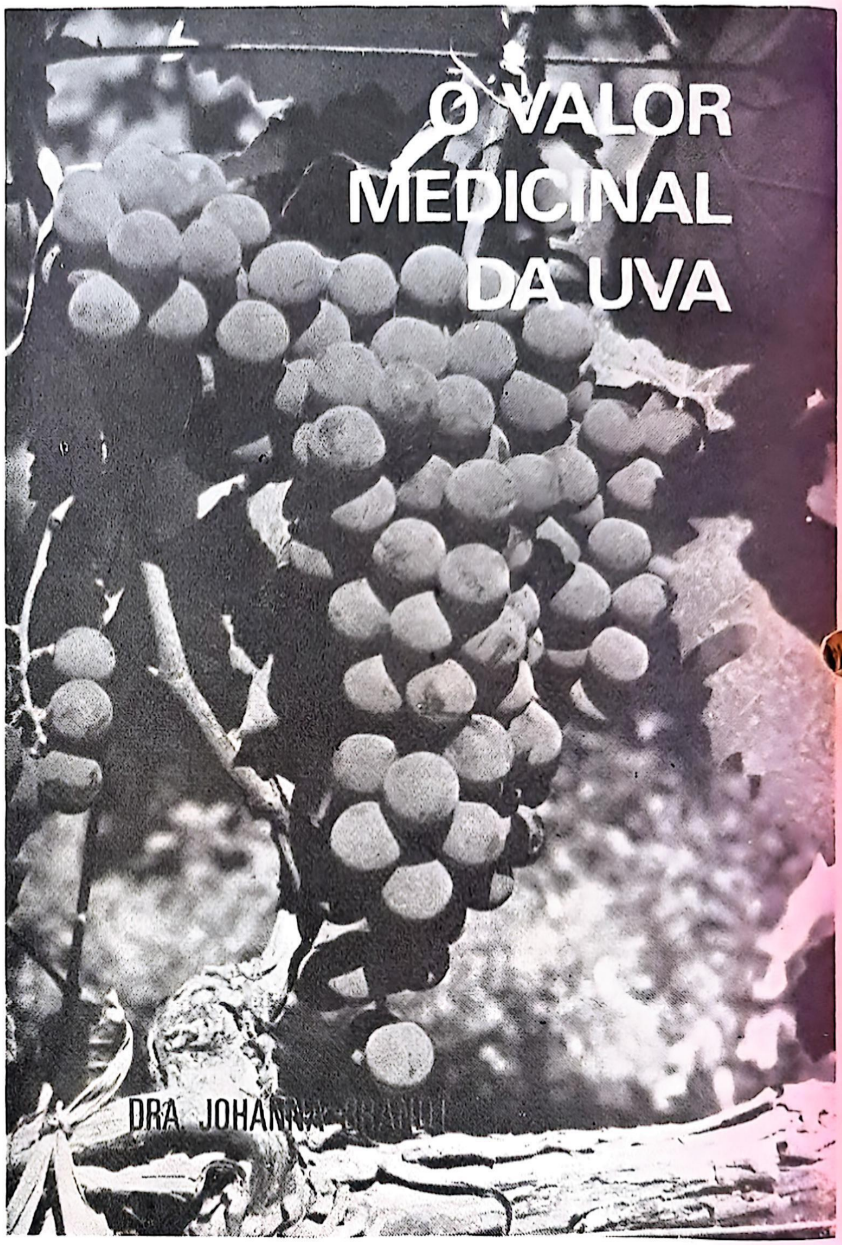
NOSSOS DISTRIBUIDORES — **Distrito Federal:** Caixa Postal 1 197, Brasília, DF. **São Paulo:** Caixa Postal 10 007, SP. **Guanabara:** Rua Barbosa, 230, Cascadura, Rio de Janeiro, GB. **Minas Gerais:** Av. D. Pedro II, 886, Belo Horizonte, MG. **Rio Grande do Sul:** Caixa Postal 844, Porto Alegre, RS. **Paraná:** Caixa Postal 124, Curitiba, PR **Pará:** Caixa Postal 1 014, Belém, PA. **Pernambuco:** Av. Norte, 3 052 (Rosarinho), Recife, PE. **Bahia:** Caixa Postal 333, Salvador, BA. **Goiás:** Caixa Postal 446, Goiânia, GO.



Embarcação típica da Região Amazônica — Rio Negro — Manaus, AM.

Foto D. P. Silva

AGORA TAMBÉM NO BRASIL



APÓS ALCANÇAR GRANDE SUCESSO NA AUSTRÁLIA. CHEGA ÀS MÃOS DO POVO BRASILEIRO "O VALOR MEDICINAL DA UVA" QUE JUNTAMENTE COM OUTRAS IMPORTANTES OBRAS DE CUNHO EMINENTEMENTE NATURISTA, PUBLICADAS PELA EDIÇÕES "A EDIFICAÇÃO DO LAR" TRARÁ GRANDES BENEFÍCIOS AOS LEITORES DE FALA PORTUGUESA. NESTE NOVO LANÇAMENTO. FRUTO DAS EXPERIÊNCIAS DA DRA. JOHANNA BRANDT, A EMVP APRESENTA UM DOS MAIS PODEROSOS AGENTES TERAPÊUTICOS INTERNACIONALMENTE CONHECIDOS.

REMETA LOGO SEU PEDIDO A:

EDIÇÕES "A EDIFICAÇÃO DO LAR"
CAIXA POSTAL, 10 007
01000 — SÃO PAULO — SP